

HMV_II

Catarina Braga

HMV_II recebe o seu nome a partir do romance de ficção científica de Stanislaw Lem *His Master's Voice* (1968) — “A Voz do Dono” em português —, no qual uma equipa de especialistas e cientistas é criada para decifrar uma mensagem enviada do espaço, por vezes também referida como a “carta das estrelas”. O projeto de investigação toma como nome de código “HMV” (His Master's Voice) e à medida que Peter Hogarth, o líder da equipa e a personagem principal da história, relata o progresso da investigação, percebemos que a frustração e a incerteza sentidas pelos cientistas refletem os desafios fundamentais da comunicação, assim como os limites do conhecimento e da experiência humana. Os efeitos do isolamento imposto aos cientistas, a projeção de medos humanos à “carta” — que se acredita ter sido enviada por uma civilização alienígena —, a tentativa de traduzir a mensagem em matéria orgânica — que conseguem — e a forma como querem instrumentalizar essa matéria para a guerra, demonstram-nos o quão limitados podemos ser na nossa compreensão de outras formas de vida.

As histórias de ficção científica são muitas vezes impulsionadas pela jornada da exploração de um universo vasto e desconhecido e pelo desejo de encontrar formas de vida alienígenas. Mas e se essa forma de vida alienígena já estiver presente no nosso planeta? E se o ar não for o que acreditamos ser e, em vez disso, for um organismo coletivo mais complexo, uma entidade multiespécie, capaz de nos ligar uns aos outros e estabelecer o seu próprio tempo e espaço?

HMV_II dá-nos a ver um laboratório ficcional onde um/a cientista dedicou a sua vida para tentar definir a complexidade da forma de vida do ar, reunindo pesquisas feitas no final do

século XXI — expondo a pesquisa factual e os dados recolhidos pela equipa de investigação de Ciências e Tecnologias Ambientais no Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia (FEUP, Porto), entre 2018 e 2023 — e a relação afetiva que estabeleceu com o ar. O/A cientista olha para o tempo atual e para o nosso século, refletindo e criticando os obstáculos que enfrentamos quando nos tentamos libertar da nossa compreensão limitada (humana) que temos da vida. A ideia de um futuro também é experimentada aqui. Em última análise, o laboratório apresenta a tentativa de identificação de um sujeito complexo — a nossa experiência colectiva de ser.

Assim como a “carta das estrelas” no romance de Stanislaw Lem é descrita como uma série de símbolos e equações matemáticas, bem como diagramas e imagens difíceis de interpretar, os dados científicos criados em torno do ar e das medições da poluição do ar de espaços interiores são apenas uma parte do processo de descodificar o que o ar pode realmente ser. Os fragmentos que estão expostos misturam diferentes campos de conhecimento e diferentes corpos, permitindo que cada um de nós crie a sua afetividade e complemente a sua relação com o ar.

Agradecimentos: Sofia Vieira de Sousa e Pedro Branco do LEPABE [Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia], Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; Pedro Carvalho e David Lopes.

Este trabalho foi financiado por: LA/P/0045/2020 (ALiCE), UIDB/00511/2020 e UIDP/00511/2020 (LEPABE), UIDB/50020/2020 e UIDP/50020/2020 (LSRE-LCM), e UIDB/00532/2020 e UIDP/00532/2020 (CEFT) — financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC); 2SMART (NORTE-01-0145-FEDER-000054), cofinanciado pelo Programa Operacional Regional do Norte (NORTE 2020), através do Portugal 2020 e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

HMV_II

Catarina Braga

HMV_II takes its name from Stanislaw Lem's science fiction novel *His Master's Voice* (1968), in which a team of scientists and experts are brought together to investigate and decipher a message sent from space, at times referred to as the "letter from the stars". The code name for the project becomes "HMV" (His Master's Voice) and as Peter Hogarth, the main character and the leader of the team, recounts the progress of the investigation we realise the team's frustration and uncertainty reflect the fundamental challenges of communication and the limits of human knowledge and experience. The effects of the isolation imposed on the scientists, the projection of human fears to the "letter" — which is believed to be sent by an alien civilisation —, the attempt to translate the letter into an organic matter — which they ultimately manage — and the way they want to instrumentalize this matter for destruction and war, show us how limited we can be in our human understanding of other life forms.

Science fiction stories are oftentimes fuelled by the quest of exploring an unknown and vast universe and the desire of encountering alien life forms. But what if this alien life form is already present on our planet? What if air is not what we have come to believe it is, and instead is a more complex collective organism, a multispecies entity, capable of binding us to each other and establishing its own time and space?

HMV_II show us a fictionalised laboratory where a scientist has dedicated their life to define the complexity of the air life form, compiling research made at the end of the 21st century — displaying the real research and data collected by the team from Environmental Sciences and Technologies research group at the Laboratory for Process Engineering, Environment,

Biotechnology and Energy at FEUP, between 2018 and 2023 — and the affective relationship established with air. The scientist looks back at our present time and our century, reflecting and critiquing the obstacles we face when we try to break free from our limited human understanding of life. The idea of a future is also experimented here. Ultimately, this laboratory aims to be an attempt to identify a complex subject: our collective experience of being.

Just like the "letter from the stars" in Stanislaw Lem's novel is described as a series of mathematical symbols and equations, as well as diagrams and images that are difficult to interpret, scientific data created around air and indoor air pollution measurements are just a part of decoding what air might really be. The fragments being displayed blend different fields of knowledge and different bodies, allowing each of us to create our affectivity with it and complement one's relationship with air.

Acknowledgments: Sofia Vieira de Sousa and Pedro Branco from LEPABE [Laboratory for Process Engineering, Environment, Biotechnology and Energy], Faculty of Engineering of the University of Porto; Pedro Carvalho and David Lopes.

This work was financially supported by: LA/P/0045/2020 (ALiCE), UIDB/00511/2020 and UIDP/00511/2020 (LEPABE), UIDB/50020/2020 and UIDP/50020/2020 (LSRE-LCM), and UIDB/00532/2020 and UIDP/00532/2020 (CEFT), funded by national funds through FCT/MCTES (PIDDAC); 2SMART (NORTE-01-0145-FEDER-000054), supported by Norte Portugal Regional Operational Programme (NORTE 2020), under the PORTUGAL 2020 Partnership Agreement, through the European Regional Development Fund (ERDF).